



NOTA TÉCNICA Nº 12/2021 GRUPO CONDUTOR ESTADUAL PICS/NAC/DAPS/SES - ORIENTAÇÃO SOBRE USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS, SOBREPESO/ OBESIDADE, PESSOAS IDOSAS E REABILITAÇÃO DE PESSOAS NO PÓS-INFECÇÃO POR Covid-19

Florianópolis, 02/08/2021

O conjunto de recomendações apresentadas a seguir tem como objetivos fortalecer as práticas integrativas e complementares (PICs) no Estado de Santa Catarina, com ênfase na promoção em saúde e qualificação das linhas de cuidado de pessoas com hipertensão, diabetes, sobrepeso/obesidade, pessoas idosas e na reabilitação pós-infecção por Covid-19.

Considerando as estratégias e diretrizes para o cuidado de pessoas com hipertensão, diabetes, sobrepeso/obesidade, idosas e pessoas pós-infecção por Covid-19, do Ministério da Saúde, que orientam que é preciso garantir a oferta de ações que promovam alimentação saudável, atividade física e práticas integrativas para o apoio à mudança de comportamento e ao autocuidado apoiado em todos os âmbitos da atenção à saúde do SUS (BRASIL, 2014), incluindo atenção primária, os serviços de referência em reabilitação, saúde ocupacional (BRASIL, 2009a, 2009b) e os serviços ligados à rede ambulatorial e hospitalar (BRASIL, 2018),

Considerando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) é uma política transversal que incentiva a inserção das práticas integrativas (BRASIL, 2006; 2017a), a Portaria nº 849 de 27 de março de 2017 e a Portaria no. 702 de 21 de março de 2018 que incluem novas práticas integrativas na PNPIC no SUS (BRASIL, 2017b; BRASIL, 2018), alinhado a Lei Estadual 17.706, de 22 de janeiro de 2019, que respalda a inserção das PIC, no Estado e nos municípios de Santa Catarina, para servir como estratégia de prevenção de doenças, promoção e reabilitação em saúde na RAS (SANTA CATARINA, 2019);

Considerando os informes sobre evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em saúde, tais como: Informe n. 01/2020 sobre Obesidade e Diabetes Mellitus, Informe. 04/2020 sobre Transtornos Alimentares, Informe n. 02/2020 sobre Hipertensão e Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares, Informe n. 01/2021 sobre Saúde do Trabalhador, Informe n. 02/2021 sobre Atividades físicas que incentivam a inserção de novos recursos terapêuticos para ampliar a resolutividade das linhas de cuidado em saúde na APS a partir de práticas seguras, eficazes e socialmente sustentáveis;

Recomenda-se:

- Que as PICs sejam realizadas de forma complementar, individualizada e ponderada caso-a-caso para promoção e recuperação de saúde, podendo compor o plano de cuidado em saúde às pessoas com doenças crônicas e pós-infecção por Covid-19 em todos os pontos de atenção da RAS;
- Que a oferta das PICs possa ser realizada por profissionais de saúde que compõem as equipes multiprofissionais de saúde da família que apresentam formação em PICs (por graduação, pós-graduação, especialização em nível técnico com ênfase em pics e/ou por curso de formação de 100hs) por meio de atendimento individual presencial e/ou remota e/ou atendimento coletivo em local arejado ou em ar livre, conforme regramento sanitário e normas de biossegurança, para promover equilíbrio físico, mental e emocional, cuidados paliativos, promoção da saúde de pessoa com doença crônica e na recuperação de pessoas no pós-infecção por Covid-19;
- Que a gestão municipal pactue o fluxo de oferta das PICs por profissionais habilitados nos diferentes pontos de atenção da RAS, sem prejuízo de suas demais atividades, atribuições e responsabilidades, de forma que a inclusão das PICs contribua para a resolubilidade da atenção e não seja compreendida como uma sobrecarga ou trabalho voluntário;
- Que na atenção às pessoas com doenças crônicas, sobrepeso/obesidade, pessoas idosas e na reabilitação pós-infecção por Covid-19 às PICs não substituem o tratamento convencional definido pelo médico e equipe de saúde, mas podem complementar o plano de cuidado proporcionando maior equilíbrio e harmonia emocional e bem-estar;
- Que os registros dos atendimentos individuais em PICs sejam registrados no prontuário eletrônico do cidadão (PEC) do e-SUS-APS e/ou sistema de informação utilizado pelo município que garantam o registro e transmissão de dados de forma

efetiva dos procedimentos em PICs ofertados nos diferentes pontos da Atenção Primária. No caso de média e alta complexidade, os procedimentos realizados deverão ser cadastrados no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA- SUS). Ressalta-se a importância do registro da evolução clínica em relação às PICs também para fins de monitoramento e avaliação da satisfação das pessoas atendidas nos serviços de saúde. Sugere-se monitorar e avaliar os resultados da inserção das PICs no município por meio da análise de indicadores construídos pela gestão municipal. Esses indicadores poderão conter fatores como o consumo de medicamentos, índice de internações, índice de qualidade de vida, por meio de metodologias validadas e reconhecidas para avaliar a inserção das PICs no SUS.

Nesta nota técnica, as recomendações enfocam evidências científicas de PICs que demonstram a eficácia e segurança para fortalecer práticas de promoção e reabilitação em saúde, podendo integrar e complementar o tratamento para oferecer melhoria da qualidade e bem-estar no contexto da RAS (Brasil, 2020a, Brasil, 2020b, Brasil, 2020c), tais como:

Acupuntura, auriculoterapia, acupressão e moxaterapia:

A acupuntura é um tecnologia de intervenção em saúde que faz parte dos recursos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Trata-se de uma técnica de estimulação de acupontos distribuídos por todo o corpo, ao longo dos meridianos, visando à promoção, à manutenção e à recuperação da saúde, bem como à prevenção de agravos e doenças. A acupressão (Do in ou automassagem) é a técnica terapêutica que gera pressão física sobre os pontos de acupuntura para promover a regulação psíquico-orgânica da pessoa. A auriculoterapia é uma técnica terapêutica que promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha – onde todo o organismo se encontra representado como um microsistema. Moxaterapia é a técnica terapêutica que consiste no aquecimento dos pontos de acupuntura por meio da queima de ervas medicinais apropriadas, aplicadas, em geral, de modo indireto sobre a pele. (Brasil, 2018).

O uso de acupuntura por agulhamento, por acupressão, por ventosas ou por moxabustão, como prática integrativa e complementar ao tratamento de pessoas com doenças crônicas pode auxiliar no controle de dor crônica (cervical, pós-operatória, muscular, enxaqueca, pélvica, ciática, dor articular, disfunção temporomandibular, fascite plantar), acidente vascular cerebral, reabilitação e espasticidade pós-AVC, sintomas do climatério, doença pulmonar obstrutiva crônica, transtornos gastrointestinais, obesidade, psoríase, náusea, vômito relacionados ao efeitos da quimioterapia, transtornos emocionais (Brasil, 2020d; Brasil, 2020e). Na reabilitação do pós-infecção por Covid-19 pode auxiliar na melhora de qualidade de vida, bem-estar, no manejo da tosse seca, fadiga, sudorese, falta de ar, boca seca e sede, perda do paladar, ansiedade, insônia, mialgia, depressão, perda de memória, cefaléia, síndrome de pânico e anorexia (INCISAIMAM, 2021).

Na vigência da COVID-19, as pessoas podem ser orientadas a estimular os pontos de acupuntura através da acupressão por meio do toque, pressão ou golpes leves com os dedos ou objetos arredondados. Os acupontos devem ser pressionados com intensidade moderada, 4 vezes cada ponto por 15 segundos diariamente. Também, pode-se sugerir a acupressão no trajeto dos meridianos. Utilizar métodos como amassar, pressionar, esfregar e bater de 15 a 20 minutos para cada meridiano. A escolha dos acupontos deve ser realizada de forma individualizada e de acordo com o quadro de sinais e sintomas de cada pessoa, buscando estimular e fortalecer o Qi (energia). Essa escolha deve pautar-se nos livros clássicos da medicina tradicional chinesa, pesquisas clínicas contemporâneas que se enfoquem na melhoria da função pulmonar (Santa Catarina, 2020).

Em relação aos principais sintomas em síndromes pós-infecção Covid-19, sugere-se os acupontos:

SINTOMAS	PONTOS/LOCALIZAÇÃO
Tosse seca	P5: na prega do cotovelo radial ao tendão do músculo bíceps. VC17: na linha medial do esterno, no nível do mamilo. (MOXA)
Cansaço extremo (fadiga)	VC17: na linha medial do esterno, no nível do mamilo. (MOXA) VC6: dois dedos (indicador e médio) abaixo do centro do umbigo. (MOXA) E36: quatro dedos abaixo do joelho e um polegar lateral à tibia. (MOXA)

Transpiração intensa (sudorese)	IG4: com os dedos unidos e estendidos, entre o dedo indicador e polegar, no ponto mais alto da saliência muscular. R7: três dedos acima de R3. E36: quatro dedos abaixo do joelho e um polegar lateral à tibia. (MOXA)
Falta de ar	VC17: na linha medial do esterno, no nível do mamilo. (MOXA) P1: a nível do 1º espaço intercostal, oito dedos laterais do meio do peito, um polegar abaixo da clavícula.
Boca seca (xerostomia) e sede	R3: na depressão entre a protuberância do maléolo interno e o tendão de Aquiles. TA4: no centro das costas da mão, na articulação do punho.
Insônia	C7: na prega de flexão ventral do punho, na direção entre os dedos mínimo e anular. Extra Yintang: entre as sobrancelhas. Extra Anmian 1: um dedo mínimo atrás da orelha, na borda do crânio. Extra Anmian 2: três dedos atrás da orelha, na borda do crânio. R1: na depressão que se forma na planta do pé em flexão plantar.
Dor muscular (mialgia)	E36: quatro dedos abaixo do joelho e um polegar lateral à tibia. (MOXA) PC6: três dedos acima do punho, entre os tendões. IG4: com os dedos unidos e estendidos, entre o dedo indicador e polegar, no ponto mais alto da saliência muscular.
Palpitação	C7: na prega de flexão ventral do punho, na direção entre os dedos mínimo e anular. PC6: três dedos acima do punho, entre os tendões. BA6: quatro dedos acima do maléolo interno, na borda da tibia. VC14: na linha média do abdômem, oito dedos acima do umbigo.
Perda do olfato (anosmia)	P1: a nível do 1º espaço intercostal, oito dedos laterais do meio do peito, um polegar abaixo da clavícula. IG20: no sulco nasolabial, perto do ponto intermédio do bordo externo da asa do nariz.
Perda do paladar (digeusia)	E36: quatro dedos abaixo do joelho e um polegar lateral à tibia. (MOXA) E4: um dedo mínimo no canto da boca.
Ansiedade	PC6: três dedos acima do punho, entre os tendões. VC17: na linha medial do esterno, no nível do mamilo. (MOXA) C7: na prega de flexão ventral do punho, na direção entre os dedos mínimo e anular. P9: na extremidade da prega inferior do punho, em direção ao dedo indicador. Extra Yintang: entre as sobrancelhas.
Depressão	C3: com o cotovelo flexionado e com a palma da mão voltada para cima, no final da prega do cotovelo, na face anterior. C7: na prega de flexão ventral do punho, na direção entre os dedos mínimo e anular. Extra Yintang: entre as sobrancelhas. PC6: três dedos acima do punho, entre os tendões. E36: quatro dedos abaixo do joelho e um polegar lateral à tibia. (MOXA) F3: no dorso do pé, entre o hálux (dedão) e o 2º dedo, dois dedos acima da prega entre os dedos. VC17: na linha medial do esterno, no nível do mamilo. (MOXA) VG20: no meio da linha que une o ápice das duas orelhas, no topo da cabeça.
Perda de memória	E36: quatro dedos abaixo do joelho e um polegar lateral à tibia. (MOXA) BA6: quatro dedos acima do maléolo interno, na borda da tibia. R3: na depressão entre a protuberância do maléolo interno e o tendão de Aquiles. C7: na prega de flexão ventral do punho, na direção entre os dedos mínimo e anular.
Cefaléia	VB20: na nuca, abaixo do occipital, na depressão entre os músculos. IG4: com os dedos unidos e estendidos, entre o dedo indicador e polegar, no ponto mais alto da saliência muscular. F3: no dorso do pé, entre o hálux (dedão) e o 2º dedo, dois dedos acima da prega entre os dedos. Extra Taiyang: um dedo polegar atrás do espaço entre o final da sobrancelha e a linha externa do olho. VG20: no meio da linha que une o ápice das duas orelhas, no topo da cabeça.

Síndrome do pânico	<p>R3: na depressão entre a protuberância do maléolo interno e o tendão de Aquiles. C7: na prega de flexão ventral do punho, na direção entre os dedos mínimo e anular. PC6: três dedos acima do punho, entre os tendões.</p> <p>F3: no dorso do pé, entre o hálux (dedão) e o 2º dedo, dois dedos acima da prega entre os dedos.</p> <p>VG20: no meio da linha que une o ápice das duas orelhas, no topo da cabeça.</p> <p>VC17: na linha medial do esterno, no nível do mamilo. (MOXA)</p> <p>Extra Yintang: entre as sobrancelhas.</p>
Falta de apetite (anorexia)	<p>E36: quatro dedos abaixo do joelho e um polegar lateral à tibia. (MOXA)</p> <p>VC12: na linha central do abdome, cinco dedos acima do umbigo. (MOXA)</p> <p>BA6: quatro dedos acima do maléolo interno, na borda da tibia.</p> <p>PC6: três dedos acima do punho, entre os tendões.</p>

Na estimulação dos acupontos com o bastão de moxabustão para pessoas em reabilitação pós-infecção Covid-19 sugere-se o E36, VC6, VC12, VC17. Selecionar três pontos por sessão, aplicar em uma distância de 0,5-1 tsun da pele, sem chegar a queimar, por 10 minutos por ponto diariamente (INCISAIMAM, 2021). Estar atento no uso da moxabustão para os riscos de queimaduras, a avaliação e indicação deve ser cuidadosa e individualizada. Consulte o atlas on line para localizar os acupontos sugeridos: <http://www.meihuanet.com/atlas3/>

O uso da auriculoterapia pode auxiliar na redução do peso, índice Massa Corporal (IMC), lombalgia, tabagismo, insônia e ansiedade. Para obesidade sugere-se os pontos auriculares: Shenmen, Estômago, Endócrino, Fome, Boca, Baço, Intestino delgado, intestino grosso, San Jiao. São zonas reflexas que favorecem a função digestiva, acalmam a mente e promovem estímulo auricular do nervo vago, aumentando os níveis de serotonina, o tônus muscular do estômago e reduzindo a ansiedade relacionada aos quadros de obesidade (UFSC, 2020). Recomenda-se sessões semanais, totalizando de 4 a 12 semanas (Brasil, 2020b; UFSC, 2020a). Consulte o mapa: <https://auriculoterapia.paginas.ufsc.br/files/2020/12/Recomendações-Obesidade.pdf>

Para o controle do tabagismo, recomenda-se pontos Shenmen, Pulmão, Boca, Fome, Simpático, Estômago, Fígado, Endócrino, Supra-renal, Coração, Subcórte, Relaxamento muscular, Rim, Ansiedade, Sede, Vícios e Brônquio. O ponto auricular Shenmen é utilizado para acalmar a mente e o ponto do pulmão para fortalecer a respiração. O ponto Shenmen e Pulmão estão associadas à liberação de peptídeos opióides e monoaminas, contribuindo para sensação de bem-estar, redução da ansiedade e do desejo de fumar. Sugere-se 8 semanas a 12 meses com acompanhamento posterior à cessação de fumar. Consulte o mapa: <https://auriculoterapia.paginas.ufsc.br/files/2020/12/Recomendações-Tabagismo.pdf> (UFSC, 2020b)

Apiterapia: Apiterapia é uma prática terapêutica que consiste em usar produtos derivados de abelhas – como apitoxinas, mel, pólen, geleia real, própolis – para promoção da saúde e fins terapêuticos (Brasil, 2018). Além disso, o consumo de produtos de abelhas tem alto teor de nutrientes podendo ser recomendado como suplementos nutracêuticos e dietéticos (Pasupuleti et al., 2017; Allegrante et al, 2019, Ali e Kunugi, 2020; Lima et al., 2020) para prevenção de inúmeras doenças e para a melhoria da saúde (Jull et al., 2015; Sanz et al., 2015; Fratellone, 2015, Bognadov, 2020, Zhu et al., 2020,). É tradicionalmente reconhecida em muitos países, como Romênia, Lituânia, Eslovênia, Alemanha e muitos outros. No Brasil, a Apiterapia tem se mostrado uma prática em expansão e com uma infinidade de propriedades biológicas, tais como. A Apiterapia apresenta-se pode também reduzir os efeitos colaterais dos medicamentos, especialmente os antibióticos. Dentre os apiterápicos destacam-se:

Própolis: é uma substância resinosa obtida pelas abelhas *Apis mellifera*. Suas características biológicas dependem de sua composição química, origem vegetal, zona geográfica e estações do ano (Park et al., 2000). Mais de 300 compostos foram identificados na própolis como compostos fenólicos, ácidos aromáticos, óleos essenciais, ceras e aminoácidos. A própolis verde brasileira pode ser recomendada como suplemento adjuvante às pessoas pós-infecção por COVID-19, pessoas com doenças crônicas renais, contribuindo com a reabilitação (Silveira et al., 2019; Silveira et al., 2021), resistência à insulina (Zamami et al., 2007), úlceras gástricas crônicas (Belostotskiï et al., 2009), lesão do nervo ciático (Barbosa et al., 2016), lesão pulmonar (Saddiq et al., 2016), lesão cerebral (Abdel-Rahman et al., 2020), entre outros. Pode ser usada para prevenção de doenças virais e melhoria da resposta imunológica e anti inflamatória. A própolis pode ser administrada na forma de solução líquida de extrato aquoso, extrato alcóolico ou em cápsulas de extrato seco padronizado. Recomenda-se 15 a 30gts do extrato aquoso (antioxidante e imunomodulador) ou alcóolico (antiinflamatório) de própolis ou cápsulas de extrato seco padronizado de própolis (cytopropolis) 750mg 3 a 9 cápsulas/dia.

Geleia real: é o alimento produzido pelas abelhas jovens para a rainha. Contém proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas, hormônios, enzimas, substâncias minerais, substâncias biocatalizadoras nos processos de regeneração das células, desenvolvendo uma importante ação fisiológica. Recomenda-se o uso em situações de cansaço físico e mental, doenças

graves, problemas respiratórios. É necessário estocar a Geleia Real a temperaturas abaixo de 0° C. (Freezer). Ao abrir a embalagem, manter na geladeira enquanto se consome. Recomenda-se para uso geral: usar uma espátula, que corresponde a 1,00g diariamente em jejum, colocando embaixo da língua. Pode ser inserida com mel, sucos, diluída em água filtrada (3 dedos em um copo). Em caso de fraqueza, doenças graves e convalescença: Sugere-se tomar mais vezes ao dia (5 a 7 vezes) com doses menores, de 0,25g. (1/4 de espátula). Em caso de doenças pulmonares, fígado e intestino: Sugere-se ingerir a geleia em jejum 0,5g a 1,00g e antes de dormir: 0,5g

Apitoxina (Veneno medicinal da abelha): possui ação antinociceptiva e antiinflamatória, propicia melhoras significativas na dor da osteoartrite melhorando a função física, suprimindo a inflamação artrítica (Kang et al, 2002). Tem sido usada ainda para artrite reumática, osteoartrite, artrite reumatoide, artrite traumática, bursite (Zurier et al, 1973, Lee et al., 2004), Capsulite adesiva ou ombro congelado (Wong, 2013); efeitos antioxidantes antigenotóxicos, anti-inflamatórios e imunomoduladores (Kocyyigit et al, 2019).

Arteterapia: A arteterapia é uma prática expressiva artística (materiais gráficos, plásticos, sonoros, corporais e espaciais), visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente, favorecendo a saúde física e mental do indivíduo. No Brasil, conta com profissionais oriundos de diversas graduações, com formação específica, qualificados, reconhecidos e cadastrados em Associação representativa dos arteterapeutas em cada Estado, ligada à União Brasileira de Associações de Arteterapia - UBAAT. O arteterapeuta, ao utilizar expressões artísticas e/ou sensoriais, auxilia a pessoa a exteriorizar sentimentos e emoções e transformar o que é difícil verbalizar ou interpretar com palavras. Pode dar forma, com imaginação ou com material concreto, auxilia a acolher e enfrentar aquilo que perturba e assim ressignificar situações, trazendo a calma necessária para restabelecer o equilíbrio demandado por novos desafios. Promover mudanças no trabalho plástico, por meio de processos criativos no encontro terapêutico, desencadeia mudanças internas que reverberam numa possibilidade de mudança e transformação. A arteterapia pode ser realizada em atendimentos individuais ou coletivos de forma presencial ou remota para ampliar a expressão e percepção bem como mudança comportamental e reestruturação cognitiva, questões de gênero e relacionamentos disfuncionais; promoção do bem-estar, redução de conflitos ou de estresse, potencializar a compreensão e o autocuidado; promoção da ação social na ampliação do diálogo intercultural e empoderamento comunitário; gestão do estilo de vida na realização pessoal, enfrentamento de doenças e estímulo à identidade; e prevenção na promoção da resiliência e resolução de conflitos com o uso da criatividade, (POTASH *et al.*, 2016). Auxilia nas passagens de vida, adolescência, aposentadoria, luto, gravidez ou cuidados paliativos; em situações de confronto ou conflitos dentro de um grupo e ante emoções difíceis de lidar como raiva, medo, dor em momentos traumáticos que provocam ansiedade ou paralisção. É importante notar que a arteterapia é também utilizada para o desenvolvimento de habilidades motoras, visto que o movimento é uma necessidade humana básica (SENHORINI; NOGUEIRA, 2017). A interação com diferentes objetos, o toque, potencializam o indivíduo para o questionamento, desenvolvendo sua aprendizagem (ROCHA, 2007). Portanto, a arteterapia (como forma de expressão) permite o desenvolvimento da coordenação motora fina e global.

Biodança e Dança Circular: A biodança é uma prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica, necessários ao desenvolvimento humano. A dança circular é também uma prática expressiva corporal que utiliza a dança de roda, o canto e o ritmo para promover a integração humana, o auxílio mútuo e a igualdade visando ao bem-estar físico, mental, emocional e social (Brasil, 2018). Neste sentido, são sistemas de desenvolvimento pessoal que utilizam a música e os movimentos corporais em grupo para despertar o conhecimento de si mesmo e da relação com as demais pessoas que estão no grupo. (REIS, 2012). A prática de biodança e dança circular colaboram para a reeducação motora e mental, conseqüentemente diminuindo os fatores de risco para doenças cardiovasculares e mentais, assim como colabora para uma educação inclusiva e para a capacidade de desenvolvimento físico e psicológico. (SCHNEIDER; CEOLIN; BADKE; HEISLER; LAUTENSCHLEGER; COSTA, 2020). A dança circular, quando desenvolvida para atender a uma necessidade de idosos, apresenta resultados positivos na melhora da coordenação motora, agilidade, estabilidade articular e amplitude de movimentos, ativa a circulação sanguínea (VIEIRA;MASCARENHAS; RODRIGUES E CARDOSO (2017). Para tanto, a perspectiva da dança circular e da biodança como produtoras de saúde, promovem ainda a qualidade de vida , pois ativa, exercita e trabalha aspectos físicos, cognitivos e sociais.

Fitoterapia: A fitoterapia, como terapêutica, caracteriza-se pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal (Brasil, 2018). Evidências científicas de alto grau metodológico demonstram que algumas plantas e medicamentos fitoterápicos podem apresentar efeito positivo no controle da HAS, DM e obesidade.

Floralterapia: Floralterapia é uma prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais (Brasil, 2018). Na década de 1930, na Inglaterra, o Dr. Bach sistematizou o conhecimento do uso terapêutico das essências florais, com base na prática clínica, na ancestralidade e na tradição de uso. A sua descoberta ficou conhecida como sendo o primeiro sistema de florais, chamado de Florais de Bach; composto de 38 essências florais e o Rescue Remedy (MONARI, 2017). Entre 1970 a 1985 houve expansão dos sistemas floral no mundo. Diante a variedade de sistemas florais que existem atualmente, sugere-se que o terapeuta integrativo selecione e utilize sistemas florais consagrados há mais de 10 anos, com tradição de uso e que constem dos referenciais clássicos da Terapia Floral. Os Florais de Bach acalmam, fortalecem

a autoestima e a tomada de decisão, também, estimulam a pessoa a lutar, superar traumas, trazendo alívio, conforto, esperança, qualidade de vida (SIEGEL, BARROS, 2014). O *Rescue Remedy* pode ser sugerido nas situações de perda de controle, descompensação de PA, manifestações psicossomáticas de ansiedade, depressão, insônia, estresse, angústia, medo, tristeza, raiva, impaciência observados ao longo do tratamento das pessoas com doenças crônicas. (VEGA et al. 2012). Assim, favorece que a pessoa possa se sentir bem consigo mesmo, no ambiente em que vive e nas dificuldades que terá que passar durante sua vida (BITTAR, 2021, LEÓN; YERÓN, 2021; CASTILHO, 2021). *Walnut+Gorse+White Chestnut* pode ajudar a pessoa a aceitar a doença, trazer esperança e força de vontade para lutar contra a doença, dando apoio emocional. *Red Chestnut+Walnut+Willow+Holy* pode ajudar às pessoas idosas a lidar melhor com o sentimento de vitimização, de preocupação e revolta, também auxilia na melhora da qualidade de vida frente às mudanças de rotina inerentes ao processo de envelhecimento. *Cherry Plum+Chestnut Bud+Crab Apple* pode auxiliar o processo de autoconhecimento e mudança de estilo de vida da pessoa com sobrepeso e obesidade. Os florais para pessoas etilistas e em uso de medicamentos contínuos devem ser manipulados em água, solução hidroalcoólica 5% ou solução de vinagre de maçã 5%. Não deve ser feito com solução Brandy 30%. Recomenda-se 4 gotas 4 x ao dia, por 3 meses.

Mindfulness: O mindfulness, um tipo de meditação, é uma prática mental individual que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior (Brasil, 2018). Apresenta efeitos positivos no equilíbrio mental e redução do estresse, sendo, este último, responsável por desencadear respostas fisiológicas, como alteração do tônus cardiovascular, aumento da frequência cardíaca e pressão arterial (Brasil, 2020a). Logo, a prática da meditação reduz PA, cortisol, frequência cardíaca, proteína C reativa e triglicerídeos, auxiliando no manejo da HA e dos fatores de risco para DCV. (Brasil, 2020a). Também, auxilia em casos de distúrbios alimentares, compulsão alimentar e a alimentação emocional, por meio do treinamento da atenção plena, na população adulta com sobrepeso e obesidade e traz benefícios a curto prazo para os comportamentos relacionados à saúde - compulsão alimentar e atividade física. (Brasil, 2020c; Brasil, 2020b). Consulte exemplo de dinâmicas de mindfulness: <https://www.youtube.com/channel/UCRIngvitPAOAAmsyeVfqFQ>

Musicoterapia: A musicoterapia é uma prática expressiva que utiliza basicamente a música e/ou seus elementos no seu mais amplo sentido – som, ritmo, melodia e harmonia –, em grupo ou de forma individualizada (Brasil, 2018). Essa prática proporciona a melhoria na qualidade de vida, na saúde física, psíquica e espiritual, favorecendo o convívio social, a comunicação e bem-estar, segundo a *World Federation of Music Therapy* (2011). A musicoterapia oferece à pessoa a oportunidade de manifestar habilidades e potencialidades, expressar emoções de desconforto e contentamento, além de alcançar descontração por meio do canto e da participação ativa na execução da música, na possibilidade de tocar diferentes instrumentos musicais (RIOS MJBL et al. 2019). Também podemos compreender que a música é uma arte, e como toda arte há uma manifestação e expressão.

Práticas corpo e mente da Medicina Tradicional Chinesa (Qi Gong, Lian Gong e Tai Chi Chuan) e Yoga: As práticas corporais da MTC são atividades que envolvem movimento ou manipulação corporal, atitude mental e respiração com intuito de equilibrar o Qi, segundo os princípios da medicina tradicional chinesa (MTC) (Brasil, 2018). O Qi Gong, Lian Gong e Tai Chi Chuan podem efetivamente melhorar a qualidade de vida e os resultados fisiológicos e bioquímicos de indivíduos com doenças cardiovasculares, além de contribuir diretamente com o aumento do bem-estar e melhora da saúde de forma geral de pessoas com pré-hipertensão, hipertensão leve a moderada ou obesidade (Brasil, 2020a). O yoga é uma prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação (Brasil, 2018). O Hatha Yoga e o Iyengar Yoga são as modalidades com maior número de estudos até o momento (Brasil, 2020f). A prática regular e sistemática do Tai Chi Chuan, Lian Gong e Qi Gong promovem bem-estar psicossocial, ação nos escores de humor depressivo, melhora da PA, frequência cardíaca, PA, níveis de lipídio, colesterol e melhora a capacidade de exercício e desempenho físico, tais como teste de caminhada de seis minutos e força extensora do joelho. Por serem exercícios aeróbicos leves e de benefício clínico comprovado, podem ser recomendados como uma prática de exercício adjuvante para adultos e idosos com condições crônicas, como as DCV. (Brasil, 2020a). O Tai Chi Chuan mostra efeito positivo para redução do peso e IMC após um ano de realização da prática regularmente (Brasil, 2020b). Há evidências sobre a eficácia da yoga como prática complementar para as pessoas com hipertensão e para prevenção de doenças cardiovasculares. Ao realizar a prática, observa-se redução da PA, dos perfis lipídicos, do estresse oxidativo, bem como a melhora em vários desfechos clínicos. (Brasil, 2020a). Essa prática beneficia a respiração, meditação e relaxamento mental. O yoga pode ser considerado uma intervenção segura e eficaz para reduzir o índice de massa corporal em indivíduos com sobrepeso ou obesidade. (Brasil, 2020b). Os tipos de Yoga mais frequentes são: Hatha yoga; Karma yoga; Bhakti Yoga; Gyana Yoga; Raja Yoga. Conheça um exemplo de oficina corporalmente: <https://www.youtube.com/watch?v=xzZIEO-A0iQ>.

Imposição de mãos/Reiki: O Reiki Usui é uma prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital, visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental (Brasil, 2018). A formação na técnica terapêutica Reiki Usui inclui 3 níveis: nível 1, nível 2 e nível 3 (subdividido em 3A e 3B). O Reiki Usui pode ser aplicado presencialmente (por toque ou imposição de mãos) ou enviado à distância, com os mesmos benefícios para quem o recebe. É uma prática segura e sem efeitos colaterais conhecidos que pode ser usada por profissionais das equipes de atenção primária para melhora de parâmetros de qualidade de vida, auto-estima, bem-estar físico, emocional, serenidade (Jahantigh, 2018) e promoção de saúde em idosos (Oliveira, 2013), melhora significativa nas queixas de dores crônicas em idosos (Freitag et al., 2014), auxiliar no controle da pressão arterial alterada (Salles et al., 2014), redução de estresse, ansiedade

(Kurebayashi et al., 2016), modificação de comportamentos como humor, depressão, agressividade, tolerância e sociabilidade (Miwa, 2012), potencializar o afeto positivo do bem-estar subjetivo (Bessa et al., 2017) e para modificação fisiológica de parâmetros hematológicos e imunológicos (Oliveira, 2003). De acordo com o modelo de integração neurovisceral e a teoria polivagal, esses efeitos se devem à maior atividade do sistema nervoso parassimpático, mediada pelo nervo vago (McManus, 2017).

Termalismo, balneoterapia, crenoterapia, talassoterapia, hidroterapia: Prática terapêutica que consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras – e eventualmente submetida a ações hidromecânicas –, como agente em tratamentos de saúde (Brasil, 2018). As terminologias para o uso da água como recurso terapêuticos são diversos e dependem da temperatura a ser utilizada, da composição química da água, o modo de utilização e, por vezes, o profissional que a utiliza: balneoterapia (ingestão, inalação e banhos com água mineral quente ou morna); crenoterapia (água mineral); termalismo (água mineral naturalmente quente); crioterapia (água mineral extremamente fria); talassoterapia (água marinha e outros elementos marítimos); hidroterapia (utilizado por profissionais como naturólogos e fisioterapeutas); hidroginástica (utilizados por educadores físicos) e hidrologia médica (HELLMANN, 2014; HELLMANN; DRAGO, 2017). A aplicação das águas minerais e termais à saúde pode ser recomendada para diversas: condições cardiovascular, respiratória, gastrointestinais, endócrinas, neurológicas, dermatológicas e reumatológicas (FORESTIER et al 2017; GÁLVEZ et al 2018).

Referências

- ARAÚJO, Neuma Apinagé; LEITE, Tailana Santana Alves; DA SOLIDADE, Dalila Sales. A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: Revisão integrativa. *Revista Ciência & Saberes-UniFacema*, v. 4, n. 2, p. 1102-1106, 2019.
- ARIENTI, C. *et al.* Osteopathic manipulative treatment effect on pain relief and quality of life in oncology geriatric patients: a nonrandomized controlled clinical trial. *Integr Cancer Ther.*, v. 17, n. 4, p. 1163-71, dec. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6247559/>. Acesso em 19 ago. 2020.
- Barbosa RA, Nunes TL, Nunes TL, da Paixão AO, Belo Neto R, Moura S, Albuquerque Junior RL, Cândido EA, Padilha FF, Quintans-Júnior LJ, Gomes MZ, Cardoso JC. Hydroalcoholic extract of red propolis promotes functional recovery and axon repair after sciatic nerve injury in rats. *Pharm Biol.* 2016;54(6):993-1004.
- Belostotskiĭ NI, Kas'ianenko VI, Dubtsova EA, Lazebnik LB. Influence of honey, royal jelly and propolis on accelerating acetate healing of experimental gastric ulcers in rats. *Eksp Klin Gastroenterol.* 2009;(6):46-50.
- BITTAR, Rosângela Vecchi. *Uso Prático da Terapia Floral na Obesidade: abordando e Tratando os aspectos emocionais.* 2 ed. São Paulo: Ed. Laços, 2018; 190p.
- BRASIL. BVS MTCTI. Efetividade clínica da acupuntura. 2020d. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/efetividade-clinica-da-acupuntura/>
- BRASIL. BVS MTCTI. Efetividade clínica da meditação. 2020e. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/efetividade-clinica-da-pratica-da-meditacao/>
- BRASIL. BVS MTCTI. Efetividade clínica do Yoga. 2020f. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/efetividade-clinica-da-pratica-do-yoga/>
- BRASIL. Constituição (2017). Portaria Nº 849, de 27 de Março de 2017: Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 15 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Prática Integrativas e Complementares em Saúde. Informe 02/2020 Evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde sobre Hipertensão e Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares. 2020a
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Prática Integrativas e Complementares em Saúde. Informe n.01/2021 - Evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde sobre Saúde do Trabalhador. 2020b
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Prática Integrativas e Complementares em Saúde. Informe n. 01/2020 - Evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde sobre Obesidade e Diabetes Mellitus. 2020c
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Prática Integrativas e Complementares em Saúde. Informe n. 04/2020 - Evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde sobre Transtornos Alimentares. 2020d
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Prática Integrativas e Complementares em Saúde. Informe n. 02/2021 - Evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde sobre Atividades físicas. 2020b
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CASTILLO, Olga Perez. Hipertensión arterial, homeopatía y Flores de Bach. SEDIBAC: Investigaciones y experiencias em Cuba. 2021. Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/285513/hipertensi%C3%B3n-arterial-homeopat%C3%ADa-y-flores-de-bach> [Acesso em 08 fev. 2021] Descobertas da Acupuntura e Ervas para COVID-19. Disponível em: <https://incisaimam.com.br/diretrizes-sobre-intervencao-na-acupuntura-e-moxabustao-para-covid-19-segunda-edicao/> Acesso em: 11 de mai. 2021
- EGUARAS, E. *et al.* Effects of osteopathic visceral treatment in patients with gastroesophageal reflux: a randomized controlled trial. *J Clin Med.*, v. 8, n. 10, p. 1-14, oct. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31635110/>. Acesso em 19 ago. 2020.

FORESTIER, R.; EROL-FORESTIER, F.B.; FRANCON, A. Current role for spa therapy in rheumatology. *Jt. Bone Spine* 2017, 84, 9–13.

GÁLVEZ, I.; TORRES-PILES, S.; ORTEGA-RINCÓN, E. Balneotherapy, Immune System, and Stress Response: A Hormetic Strategy? *Int. J. Mol. Sci.* 2018, 19, 1687.

GARCÉS, Maikel Matos; Matos, Dunia Alvarez. Efectividad de la terapia floral en pacientes con hipertensión arterial descontrolada. *MEDISAN* 2014; v. 18, n. 8, p. 1082. Dispo nível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/san/v18n8/san07188.pdf>

GEVITZ, N. The transformation of osteopathic medical education. *Acad Med.*; v. 84, n. 6, p. 701-6, 2009.

Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>. Acesso em 19 ago. 2020.

GURGEL, F. F. A. *et al.* Reflexões sobre o emprego da osteopatia nas políticas públicas de saúde no Brasil. *Fisioter Bras.*, v. 18, n. 3, p. 374-81, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1066/2135>. Acesso em 19 ago. 2020.

HEBSEN, Eric. **Osteopatia visceral: fundamentos Y técnicas.** 2 ed. [S.l.]: MacGraw-Hill Interamericana, 2005. 228 p.

HELLMANN F, DRAGO LC. Termalismo e crenoterapia: potencialidades e desafios para a saúde coletiva no Brasil. *Journal of Management and Primary Health Care.* 2017.

HELLMANN F. Termalismo social no Sistema Único de Saúde: ampliando ações e olhares quanto ao uso terapêutico da água. *Cad Naturol Terap Complem.* 2014;3(5):9–11.

HELLMANN, F et al. Termalismo social na atenção básica de Santa Catarina: educação permanente em saúde, sensibilização e ação. In: VENDRUSCOLO, C et al (orgs.). *Frutos dos movimentos de educação permanente em saúde de Santa Catarina: caminhos e oportunidades.* 1.ed. – Porto Alegre: UNIDA, 2018. 347 p. <https://auriculoterapiasus.ufsc.br/recomendacoes/obesidade/>

JAHANTIQH Farnaz, ABDOLLAHIMOHAMMAD Abdolghani, FIROUZKOUHI Mohammadreza, EBRAHIMINEJAD Vahid. Effects of Reiki Versus Physiotherapy on Relieving Lower Back Pain and Improving Activities Daily Living of Patients With Intervertebral Disc Hernia. *J Evid Based Integr Med.* 2018; 23: 2515690X18762745. Published online 2018 Mar 14. doi: 10.1177/2515690X18762745

KANG, Y.M., CHUNG, K.S., KOOK, I.H., KOOK, Y.B., BAE, H., LEE, M., AN, H.J. 2018. Inhibitory effects of bee venom on mast cell-mediated allergic inflammatory responses. *International Journal of Molecular Medicine* 2018 Jun;41(6):3717-3726.

KOCYIGIT, A., GULERA, E. M., KALELI, S. 2019. Anti-inflammatory and antioxidative properties of honey bee venom on freund's complet adjuvante-induced arthritis model in rats. *Toxicon* 161, 4-11

LEE, J. D., PARK, H. J., CHAE, Y., LIM, S. 2004. An Overview of Bee Venom Acupuncture in the Treatment of Arthritis. *eCAM* 2005; 2(1)79–84. doi:10.1093/ecam/neh070.

LÉON, Mercedes Castillo; YERO, Mayra Caro. Rescue Remedy y la urgência hipertensiva. *SEDIBAC: Investigaciones y experiencias em Cuba.* 2021. Disponível em: https://sedibac.org/wp-content/uploads/2013/03/tema_Rescue_Remedy_y_la_urgencia_hipertensiva.pdf [Acesso em 08 fev. 2021]

MADEIRA, F, et al. The role of spinal inhibitory neuroreceptors in the antihyperalgesic effect of warm water immersion therapy. *Braz J Phys Ther* 2020; S1413-3555(18)30429–5. Epub ahead of print 12 February 2020

MARTINS, DF et al. Peripheral neurobiologic mechanisms of antiallodynic effect of warm water immersion therapy on persistent inflammatory pain. *J Neurosci Res* 2015; 93: 157–166.

MCMANUS David. Reiki Is Better Than Placebo and Has Broad Potential as a Complementary Health Therapy. *J Evid Based Complementary Altern Med.* 2017 Oct; 22(4): 1051–1057. Published online 2017 Sep 5. doi: 10.1177/2156587217728644

PINTO, Lilian Daisy; MOURÃO, Maria Augusta; BUZAFERRO, Neila Fernandes; ASSUNÇÃO, Rachel M.C. Soares. *As essências florais nos ciclos da vida: da concepção à morte,* 2 ed. São Paulo: Blossom, 2019, 447p.

REZENDE, Joyce dos Santos et al. Os efeitos da musicoterapia nos usuários do SUS: uma revisão integrativa da literatura. 2018.

RIBEIRO, Vinicius Rodrigues; BIFFI, Débora. PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DE CAPS SOBRE UM GRUPO DE MUSICOTERAPIA. *Revista Científica de Enfermagem, São Paulo,* v. 29, n. 10, p. 83-89, jan. 2020.

ROCHA, MM. *Aprendizagem, movimento e arteterapia [monografia].* Monografia apresentada para obtenção do grau de especialista em Arteterapia, Saúde e Educação. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro. 48 p. 2007.

SADDIQ AA, MOHAMED AM. Potential role of Saudi red propolis in alleviating lung damage induced by methicillin resistant Staphylococcus aureus virulence in rats. *Pak J Pharm Sci.* 2016;29(4):1197-207.

SAHRMANN, Shirley. **Diagnóstico Y tratamiento de las alteraciones del movimiento.** Badalona (Espanha): Editorial Paidotribo, 2005.

SALLES Fortes Léia, VANNUCCI Luciana, Salles Amanda, Silva Maria Júlia Paes. Efeito do Reiki na Hipertensão Arterial. *Revista Act Paul Enferm.* 2014; 27(5):479-84 479. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400078>

SCHNEIDER, Leonardo Mozzaquatro. *Osteopatia na Atenção Primária à Saúde no município de Florianópolis: uma experiência de matriciamento e educação permanente.* 304 p. **Tese** (Doutorado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SENHORINI G, NOGUEIRA RL. A arteterapia como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades sociais em sujeitos com síndrome de down. *Anais X Encontro Internacional de Produção Científica.* 24-26 outubro de 2017. Maringá. Unicesumar. 2017.

Silveira MAD, et al., Passos RH. Efficacy of Brazilian green propolis (EPP-AF®) as an adjunct treatment for hospitalized COVID-19 patients: a randomized, controlled clinical trial. *Biomed Pharmacother.* 2021, 138:111526.

SILVEIRA MAD, TELES F, BERRETTA AA, SANCHES TR, RODRIGUES CE, SEGURO AC, ANDRADE L. Effects of Brazilian green propolis on proteinuria and renal function in patients with chronic kidney disease: a randomized, double-blind, placebo- controlled trial. *BMC Nephrol.* 2019 25;20(1):140.

STEIM Diane. Reiki essencial: manual completo sobre uma antiga arte de cura. Tradução de Renata Maria Matosinho Wentzcovitch. 13^a. Ed. Editora Pensamento, São Paulo, 2016.

Sy LB, Wu YL, Chiang BL, Wang YH, Wu WM. Propolis extracts exhibit na immunoregulatory activity in an OVA-sensitized airway inflammatory animal model. *Int Immunopharmacol.* 2006;6(7):1053-60.

UFSC. [Recomendações para Obesidade baseadas em evidências.](#) 2020a.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (Brasil). História e surgimento da Musicoterapia no Brasil. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia-no-brasil/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

WANG K, JIN X, LI Q, SAWAYA ACHF, LE LEU RK, CONLON MA, WU L, HU F. Propolis from different geographic origins decreases intestinal inflammation and Bacteroides spp. Populations in a model of DSS-induced colitis. *Mol Nutr Food Res.* 2018;62(17):e1800080.

WONG, Y. M. 2013. Regarding clinical effectiveness of bee venom acupuncture for adhesive capsulitis. *Journal of Shoulder and Elbow Surgery* 22 (9): E19

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY. (2011, April). President presents... Announcing WFMT's NEW Definition of Music Therapy.[S. l.]: WFMT. Disponível em: http://wfmt.info/WFMT/President_presents..._files/President%20presents...5-2011.pdf

YUANITA T, KUNARTI S, ZUBAIDAH N. East java extract propolis as potential intracanal medicament in experimentally induced chrnic apical periodontitis. *Indian J Dent Res.* 2019;30(3):342-346.

ZAMAMI Y, TAKATORI S, KOYAMA T, GODA M, IWATANI Y, DOI S, KAWASAKI H. Effect of propolis on insulin resistance in fructose-drinking rats. *Yakugaku Zasshi.* 2007;127(12):2065-73.

ZURIER, R. B., MITNICK, H., Bloomgarden, D., Weissmann, G. 1973. Effects of bee venom experimental arthritis. *Ann. rheum. Dis.* (1973), 32,466